

Mudança de Hábito

Ao comprar esta casa dos anos 70, os novos donos decidiram adaptá-la ao seu estilo de vida. Só não contavam passar treze meses trocando fios e canos, construindo uma sala de música e montando um jardim.

Não era possível mudar para a nova casa sem antes reformá-la. Construída na década de 70 em um bairro nobre da cidade de São Paulo, a moradia de 413 m², linhas retas e estrutura de concreto armado, estava desgastada pelo tempo e pelo uso. Os revestimentos que há vinte anos combinavam com o estilo moderno de arquitetura, haviam caído de mora. Além disso, os novos proprietários – um casal com dois filhos jovens – precisavam reformular o interior, para atender às atividades de cada um. Mãe e filha desejavam uma sala de música onde pudessem praticar canto e tocar instrumentos. Designer de jóias, a mãe também queria um ateliê de trabalho; já o pai não abria mão de uma oficina. Com essas ideias os proprietários contrataram o arquiteto Gabriel Kalili, que já havia feito outras obras para eles. O profissional ouviu os clientes e fez o projeto. Valendo-se da mistura de materiais, cores e formas, criou elementos que quebraram a monotonia das linhas retas, trazendo mais saliências às fachadas e aconchego aos ambientes internos.

Projeto definido, faltava a empreiteira. Novamente o casal recorreu à sua agenda e dela saiu o nome do Arquiteto Alex Maia, do escritório Gen & Maia Arquitetos Associados.

Pressionada pelo prazo de entrega da casa onde vivia, a família mudou-se para a nova moradia antes que ela ficasse pronta. Só assim pôde acompanhar de perto todas as mudanças produzidas por Gabriel. Na fachada principal, ele quase não mexeu. Limitou-se a revesti-la com uma massa acrílica texturizada branca, como o restante da casa. Para quebrar o tom, alargou um pouco mais o vão da porta principal e instalou um modelo, pintado de vermelho que gira sobre um eixo vertical (pivotante). Dentro preocupou-se em demarcar o hall: “Ao entrar na sala, via-se inteiramente a sala de jantar e meio nível abaixo, a de estar. Por isso fiz uma divisória de blocos de vidro de frente para a porta vermelha e, ao seu lado, uma outra parede arredondada.”

Essas modificações, no entanto, são pequenas diante do que aconteceu nos fundos da casa. O espaço de 16 m², antes coberto por uma pérgola de concreto, foi incorporado à sala de estar, que ocupa integralmente o nível mais baixo da construção, voltado para a piscina. Entre as novas portas que delimitam o ambiente, o arquiteto criou alguns níveis revestidos de cabreúva, para guardar livros. Assim como a lareira, essas estantes, ultrapassam a profundidade de caixilharia e formam volumes nas fachadas laterais.

Sobre a sala de estar ampliada, Gabriel criou a desejada sala de música e de TV. O ambiente transformou a fachada dos fundos. Ele tem formato arredondado, forro inclinado de lambri de cedrinho e é fechado por painéis de vidro em esquadrias de madeira. Quase não se vê a estrutura feita de pilares e vigas de metal e revestida de alvenaria. Gabriel Kalili e Alex Maia concordam que essa era a melhor opção para erguer um novo espaço: “Por ser leve, não sobrecarrega muito a fundação e sua montagem é extremamente rápida, pois vem pronta da fábrica.”

Pelo que conta Alex, em uma semana a estrutura já estava montada. Apesar disso, a reforma durou 13 meses. Afinal, começou com a troca de quase toda instalação hidráulica e elétrica e terminou o projeto de um delicado jardim de clima desértico, criado pela paisagista paulista Susana Udler. Ele aproveita o único lugar livre na área externa da

casa, ao lado da piscina e sobre a laje que cobre o ateliê de jóias existente no subsolo. Sem área de terra para plantar as espécies, Susana recorreu a vasos e jardineiras com papiros, tamareiras, bromélias, flor-de-outubro e cavalinha, colocados sobre a forração de seixos rolados de diferentes tamanhos. Um ambiente agradável, onde acontecem as festas da família.

Fonte: Revista Arquitetura

Data: 11/1996